

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEVANGÉLICA
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

ANA FLÁVIA DOS SANTOS LELLIS
GABRIELA DO CARMO SOUZA

Anápolis
2018

ANA FLÁVIA DOS SANTOS LELLIS
GABRIELA DO CARMO SOUZA

O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso realizado na disciplina de Produção Científica II, ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário UniEVANGÉLICA, para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientado pela Professora Ma. Juliana Macedo Melo.

Anápolis, GO
2018

dos Santos Lellis, Ana Flávia

do Carmo Souza, Gabriela

O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAUDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA [manuscrito] / Ana Flávia dos Santos Lellis, Gabriela do Carmo Souza. - 2018. XXXIII, 33f.

Orientador: Prof. JULIANA MACEDO MELO. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Centro Universitário UniEvangélica, Enfermagem, Cidade de Anápolis Goiás, 2018.

Cuidados de Enfermagem. 2. Atenção Primária à Saúde. 3. Saúde Mental. 4. Acolhimento. I. do Carmo Souza, Gabriela. II. dos Santos Lellis, Ana Flávia, orientadora MACEDO MELO, JULIANA. III. Título.

CDU 616.89

ANA FLÁVIA DOS SANTOS LELLIS
GABRIELA DO CARMO SOUZA

O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Associação Educativa UniEvangélica, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Anápolis, ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Juliana Macedo Melo
Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica - Anápolis – GO
Orientadora

Prof. Esp. Elizabeth Costa
Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica - Anápolis – GO
Avaliadora

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho de conclusão da graduação, primeiramente, a Deus que nos acompanhou nessa caminhada, aos nossos pais, irmãos, avós, familiares e amigos que de muitas formas nós incentivaram, deram suporte emocional, intelectual e espiritual e, ajudaram para que fosse possível a concretização desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é um ato muito importante depois de uma longa caminhada para chegar até este momento de conclusão de curso. Neste percurso, muitas pessoas se fizeram presentes diariamente, outras transmitiam pensamentos e palavras positivas. Jamais nos esqueceremos dessas pessoas que não mediram esforços e seu tempo para nos apoiar e acompanhar.

Agradecemos, primeiramente, a Deus que permitiu os acontecimentos ao longo de nossas vidas, não somente nestes anos como universitárias, mas em todos os momentos, pois Ele é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Aos nossos pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbramos um horizonte superior, acendrada pela confiança no mérito e ética aqui presentes.

Agradecemos a todos os professores por nos proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação, o nosso muito obrigado.

“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto à obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; pode se dizer, a mais bela das artes!”.

Florence Nightingale

“O segredo da saúde mental e corporal está em não se lamentar pelo passado, não se preocupar com o futuro, nem se adiantar aos problemas, mas viver sabia e seriamente o presente”.

Buda

RESUMO

Introdução: Por muito tempo, as pessoas com doenças mentais eram consideradas loucas, eram largadas como animais, ou largadas em instituições psiquiátricas sem qualquer direito nem mesmo ao convívio social. Com o avanço da área da saúde, foram questionados esses tipos de tratamentos, formando assim as Lutas Antimanicomial e outros movimentos civis em defesa dos direitos humanos. Este conjunto resultou na Reforma Psiquiátrica Brasileira, a qual foi espelhada na Reforma Psiquiátrica Italiana, que defendia a desinstitucionalização manicomial e a reinserção desses pacientes no convívio social.

Objetivo Geral: Descrever a atuação do enfermeiro na assistência em saúde mental nos serviços de Atenção Básica a partir de uma revisão integrativa da literatura dos últimos dez anos.

Métodos: Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, do tipo revisão integrativa da literatura, que permitiu reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre determinado tema, ou questão, de maneira sistemática e ordenada. Foi utilizada a fim de pesquisa para posicionar o leitor do trabalho e o próprio pesquisador acerca de avanços, retrocessos sobre o tema. Portanto, aponta-se e discutem-se possíveis soluções para problemas similares e oferece alternativas de metodologias que têm sido utilizadas para a solução do problema.

Resultados: Foram selecionados 12 artigos científicos, para serem os sujeitos dessa investigação, que apresentam como tema central em seu conteúdo a atuação do enfermeiro em saúde mental na atenção básica, bem como as estratégias de cuidar utilizadas na assistência em saúde mental aos usuários do serviço e as dificuldades e desafios encontrados nesta assistência.

Conclusões: Foi evidenciada no estudo a grande dificuldade dos enfermeiros na atenção básica, além das facilidades, estratégias de cuidado e a sua atuação relacionada com a área da saúde mental, visto que eles são os que possuem um papel fundamental nisso.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Saúde Mental, Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Introduction: For a long time people with mental illness were considered crazy, they were dropped like animals, or left in psychiatric institutions without any right nor even of social coexistence. With the advancement of health was questioned these types of treatments thus forming the Antimanicomial Struggles and other civil movements in defense of human rights. This set resulted in the Brazilian Psychiatric Reform, which was mirrored in the Italian Psychiatric Reform, which advocated the deinstitutionalization of the manicomial and the reintegration of these patients into the social coexistence.**General Objective:** Describe the nurses' performance in mental health care in Basic Care services based on an integrative review of the literature of the last ten years.**Methods:** This is a bibliographical study of the type integrative literature review, which allowed to gather and synthesize research results on a given topic, or question, in a systematic and orderly manner. It was used for research purposes to position the reader of the work and the researcher himself about advances, setbacks on a theme. It points out and discusses possible solutions to similar problems and offers alternatives of methodologies that have been used to solve the problem.**Results:** 12 scientific articles were selected to be the subjects of this research, presenting as central theme in their content the nurse's role in mental health in basic care as well as the care strategies used in mental health care to the users of the service and the difficulties and challenges encountered in this assistance.**Conclusions:** This study is the study of the major health care in the basic attention, beyond the accommodated, strategies of attention and the mission related with the area of mental health that they have a fundamental paper in it.

Key words: "Nursing Care", "Mental Health", "Primary Health Care".

RESUMEN

Introducción: Por mucho tiempo las personas con enfermedades mentales eran consideradas locas, eran largadas como animales, o dejadas en instituciones psiquiátricas sin ningún derecho ni siquiera de convivencia social. Con el avance de la salud se cuestionó estos tipos de tratamientos formando así las Luchas Antimanicomial y otros movimientos civiles en defensa de los derechos humanos. Este conjunto resultó en la Reforma Psiquiátrica Brasileña, la cual fue reflejada en la Reforma Psiquiátrica Italiana, que defendía la desinstitutionalización manicomial y la reinserción de estos pacientes en el convivo social.**Objetivo General:** Describía actuación del enfermero en la asistencia en salud mental en los servicios de Atención Básica a partir de una revisión integrativa de la literatura de los últimos diez años.**Métodos:** Se trata de un estudio de naturaleza bibliográfica, del tipo revisión integrativa de la literatura, que permitió reunir y sintetizar resultados de investigaciones sobre determinado tema, o cuestión, de manera sistemática y ordenada. Fue utilizada a fines de investigación para posicionar al lector del trabajo y al propio investigador acerca de avances, retrocesos sobre un tema. Señala y discute posibles soluciones para problemas similares y ofrece alternativas de metodologías que se han utilizado para la solución del problema.**Resultados:** fueron seleccionados 12 artículos científicos para ser los sujetos de esta investigación, presentan como tema central en su contenido la actuación del enfermero en salud mental en la atención básica así como las estrategias de cuidar utilizadas en la asistencia en salud mental a los usuarios del servicio y las dificultades y los desafíos encontrados en esta asistencia.**Conclusiones:**Se evidenció en el estudio la gran dificultad de los enfermeros en la atención básica, además de las facilidades, estrategias de cuidado y su actuación relacionada con el área de la salud mental ya que ellos son los que tienen un papel fundamental en ello.

Palabras clave: "Cuidados de Enfermería", "Salud Mental", "Atención Primaria a la Salud".

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação dos artigos por banco de dados no processo de busca da pesquisa: O cuidado de enfermagem em saúde mental na atenção básica. Anápolis, 2018.....	22
Quadro 2 – Quadro 2: Relação dos artigos que em seu conteúdo indicavam a: “O cuidado de enfermagem em saúde mental na atenção básica”. Anápolis, 2018.....	23

SIGLÁRIO

BDEF - Bibliografia Especializada na área da Enfermagem

BVS – Biblioteca Virtual de Saúde

CAPS - Centro de Atenção Psicossocial

CAPSad - Centro de Atenção Psicossocial Adulto

CAPSi - Centro de Atenção Psicossocial Infantil

DECs – Descritores em Ciências da Saúde

Enferm – Enfermagem

Esc – Escola

ESF - Estratégia de Saúde da Família

IBECS – Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde

J Nurse – Journal of Nurse

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MEDLINE – Scientific Electronic Library Online - Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica

NAPS – Núcleos de Assistência Psicossocial

NASF – Núcleos de Apoio à Saúde da Família

OMS – Organização Mundial de Saúde

Pesq – Pesquisa

RAPS – Rede de Atenção Psicossocial

Rev – Revista

SIAB – Sistema de Informação da Atenção Básica

SM – Saúde Mental

SUS – Sistema Único de Saúde

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS.....	16
2.1 Objetivos Gerais.....	16
2.2 Objetivos Específicos	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
3.1 Reforma Psiquiátrica e a Saúde Mental no Brasil	17
3.2 Reforma Sanitária e a Atenção Básica no Brasil.....	18
3.3 A Atuação do Enfermeiro na Saúde Mental	19
4 PERCURSO METODOLÓGICO	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5.1 Atuações do enfermeiro em saúde mental na atenção básica: estratégias e desafios do cuidar.	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
7 REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

Por muito tempo, as pessoas com doenças mentais eram consideradas loucas, eram largadas como animais ou largadas em instituições psiquiátricas sem qualquer direito nem mesmo de convívio social. Com o avanço da saúde, foram questionados esses tipos de tratamentos, formando assim as Lutas Antimanicomial e outros movimentos civis em defesa dos direitos humanos. Esse conjunto resultou na Reforma Psiquiátrica Brasileira, a qual foi espelhada na Reforma Psiquiátrica Italiana que defendia a desinstitucionalização manicomial e a reinserção destes pacientes no convívio social (AMARANTE, 1995).

A Reforma Psiquiátrica foi um conjunto de mudanças que visava propor a retirada do paciente com transtornos mentais dos hospitais psiquiátricos e inseri-lo na sociedade com o objetivo de garantir os direitos à saúde integral e de qualidade a essa clientela. A implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) na defesa dos direitos, dos deveres e do compromisso com a saúde, tendo base os princípios da integralidade, igualdade, equidade e universalidade somados aos princípios da Reforma Psiquiátrica proporcionaram mudanças nas relações entre a sociedade e a loucura, bem como, um redirecionamento no cuidado e atenção aos portadores de transtornos mentais (BRASIL, 2005; BRASIL 2015).

No ano de 2003, foram incluídas as equipes de saúde mental nas Estratégias de Saúde da Família (ESF). Com objetivo de tratar os pacientes mentais no contexto familiar, pois assim apresenta maiores chances de resultados positivos. Sendo assim, as equipes da atenção básica devem desenvolver o cuidado integral, com vistas na promoção da saúde, que são medidas importantes, seja no aspecto físico, psíquico ou social para esse indivíduo (BRASIL, 2001; BRASIL, 2005; GONÇALVES, 2009).

Devemos ressaltar que os cuidados de enfermagem vão além das práticas e procedimentos, devemos promover, proteger e preservar o bem-estar e qualidade de vida do paciente. A constituição de novos saberes e fazeres de cuidado em saúde mental é essencial ao enfermeiro que é um profissional presente na equipe da atenção básica. Dessa forma, os profissionais enfrentam grandes desafios, pela alta complexidade do atendimento ao paciente, sendo que muitos não estão preparados (AMARANTE, 2011; ALMEIDA, 2009).

O profissional de enfermagem deve estar habilitado para o desenvolvimento de atividades e cuidados necessários ao atendimento das demandas do paciente portador de transtornos mentais e que possua conhecimento técnico para o cuidado adequado com o paciente e, ainda aos seus familiares, que estão sempre envolvidos no processo do tratamento ao paciente (WAIDMAN, 2011).

No Brasil, aproximadamente 9% da população apresentam transtornos mentais leves e de 6 a 8% apresentam transtornos decorrentes do uso de álcool e outras drogas, pelos quais a atenção básica deve responsabilizar-se. Cerca de 25% das queixas atendidas nos consultórios médicos na ESF estão relacionadas a desordens mentais e emocionais (BRASIL, 2013).

A Organização Mundial da Saúde (2001) alerta que ocorre um aumento gradativo de indivíduos com transtornos mentais, chegando a aproximadamente, quatrocentos milhões de pessoas no mundo.

Todos os profissionais de saúde exercem um importante papel no contexto das Políticas Públicas direcionadas aos pacientes com transtornos mentais. O enfermeiro exerce um papel de grande importância como auxiliador, pessoa capaz de acompanhar a reabilitação psicossocial do paciente. Entretanto, para tal cargo, o enfermeiro necessita de qualificações para melhor lidar com o paciente e sua família, para no final conseguir a reinserção do paciente no convívio social (ROBAÍNA, 2010).

As equipes das ESF se constituem um recurso estratégico no atendimento à população em sofrimento mental em decorrência da sua proximidade com as famílias e as comunidades. A OMS e o Ministério da Saúde avaliam que quase 80% dos usuários encaminhados aos profissionais de saúde mental não possuem, a princípio, uma demanda específica que justifique a necessidade de uma atenção especializada, ou seja, esses casos encaminhados deveriam ser atendidos pelas equipes da atenção básica (BRASIL, 2013; FIGUEIREDO, 2009; ONOCKO, 2009).

A incidência de transtornos mentais e a demanda de atendimentos na atenção básica são altas. Portanto, o enfermeiro deve estar preparado para assistir o cliente em suas necessidades físicas e mentais. Grande maioria dos profissionais de enfermagem reconhece como ações de saúde mental apenas a administração de medicações psiquiátricas e o encaminhamento para o serviço especializado. Portanto, o atendimento de enfermagem em casos de doentes mentais deve ser

bem mais complexo, com um bom acolhimento e escuta do paciente (CAIXETA; MORENO, 2008; GONÇALVES, 2009).

A saúde mental, física e social não está associada, porém à medida que cresce a compreensão desse relacionamento, torna-se cada vez mais evidente que a saúde mental é indispensável para o bem-estar geral do indivíduo (BRASIL, 2001).

O enfermeiro exerce um papel ímpar na equipe de saúde e, por isso, a necessidade do profissional estar habilitado para orientar a população como um todo e buscar inserir o portador juntamente com sua família, com a comunidade e com suas redes de funcionamento (RIBEIRO, 2010).

Foi evidenciada através de uma pesquisa realizada com enfermeiros da saúde mental, a importância da compreensão dos usuários e da família para o aumento da participação desses no tratamento (AGUIARI, 2012).

A partir do pressuposto que a saúde mental é indissociável da saúde física, que os profissionais que atuam nos serviços de atenção básica devem prestar assistência integral e resolutive a sua clientela e que o enfermeiro é o agente promotor do cuidado em saúde, este estudo se torna relevante, pois irá reunir conhecimentos específicos quanto à atuação do enfermeiro em saúde mental nos serviços de atenção básica, bem como, as ações de enfermagem em saúde mental que têm sido realizadas no contexto brasileiro nos últimos dez anos, a partir de uma revisão integrativa da literatura.

Verifica-se a importância da temática, uma vez que a mesma compõe um dos princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira, porém, na experiência enquanto Acadêmicas e Docente de Enfermagem, as ações de saúde mental na atenção básica são praticamente nulas e imperceptíveis. Com base nisso, se desperta a motivação pela investigação do tema, uma vez que se entende que para restabelecer o equilíbrio dos indivíduos em sofrimento é necessário que o cuidado de enfermagem seja ampliado, enxergando-o como um ser biológico, psíquico, social e espiritual.

Diante do exposto, pergunta-se: Qual a atuação do enfermeiro na assistência em saúde mental nos serviços de Atenção Básica a partir de uma revisão integrativa da literatura dos últimos dez anos?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Descrever a atuação do enfermeiro na assistência em saúde mental nos serviços de Atenção Básica a partir de uma revisão integrativa da literatura dos últimos dez anos.

2.2 Objetivos Específicos

Discorrer sobre as facilidades e dificuldades encontradas pelos enfermeiros na assistência em saúde mental na Atenção Básica;

Identificar as estratégias de cuidados de enfermagem em saúde mental na Atenção Básica.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Reforma Psiquiátrica e a Saúde Mental no Brasil

A Saúde mental no Brasil era entendida como uma posse corporal de um indivíduo por seres desconhecidos (ROBAÍNA, 2010).

Nos anos setenta, ocorreu a Reforma Psiquiátrica no Brasil com mudanças que foram direcionadas para as práticas de saúde com novos processos de cuidados para os pacientes. Existiram tensões, dificuldades e conflitos a serem enfrentadas devido à complexidade e a dificuldade de ser aceita (BRASIL, 2005).

A Reforma se concretizou como uma política do governo federal, trazendo dois movimentos que foi a: criação da rede de atenção à saúde mental e a diminuição dos leitos psiquiátricos, dando um novo formato para a assistência psicossocial ao abordar a promoção da saúde e a inserção social do paciente em meio à sociedade (AMARANTE, 2011; BRASIL, 2005; AMARANTE, 1997).

No modelo de assistência que traz a promoção da saúde e a inserção social do paciente, o trabalho que for feito deve seguir os princípios e as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), da Lei 10.216/2001 (Lei da Reforma Psiquiátrica) e da Política Nacional de Humanização. Para tanto, todo o membro da equipe prestadora de cuidados a esse paciente deve trabalhar de forma interdisciplinar, que abrange toda a complexidade e singularidade do tratamento ao paciente (JORGE, 2006).

Em 1973, foi aprovado pelo Ministério da Previdência, o Manual de Assistência Psiquiátrica que serviu de base para a Portaria nº. 32 do Ministério da Saúde de 1974, que enfatiza o cuidado na comunidade, na e os com a promoção de investigações epidemiológicas e atividades de pesquisas. Foi então que começaram a fazer conferências sobre o assunto, o que melhorou cada vez mais a forma do cuidado. A Portaria nº. 224/92 foi publicada em janeiro de 1992, na qual estabeleceram diretrizes e normas para a assistência em saúde mental Tal portaria incentiva a criação de diversas unidades básicas assistenciais espalhadas pelo país, com o nome de NAPS ou de CAPS (YASUI SILVIO, 2010).

3.2 Reforma Sanitária e a Atenção Básica no Brasil

A Reforma Sanitária nasceu na década 70 com o intuito de estabelecer mudanças necessárias na área da saúde em busca de melhorias nas condições de vida da população (BRASIL, 2012).

Com base na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Reforma Sanitária foram dados aspectos físico, mental, cultural, espiritual que são os constituintes da vida e, com isso, aumentaram-se a pressão no modelo de atenção à saúde para que não seja mais espelhado somente na doença integralmente (CARNEIRO, 2010).

Em 2010 é reforçada a ideia que a rede de serviços de saúde mental deve trabalhar de forma integrada aos demais serviços de saúde, fortalecendo e ampliando as ações da Estratégia Saúde da Família (ESF), Equipes de Saúde Mental na Atenção Básica e Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). A Atenção Básica, com suas características, deve ser a porta de entrada preferencial dos usuários e um centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde (BRASIL, 2010; BRASIL, 2011).

Desse modo, segundo Moraes (2012), a Atenção Básica é elemento estratégico no enfrentamento da dependência e transtorno mental, que deve se completar com outros dispositivos de reorganização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), como os Centros de Atenção psicossociais com as diferentes modalidades (CAPS), Residências terapêuticas, ambulatórios, centros de convivências culturais, consultório de rua, unidades básicas de saúde e os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF).

A Portaria nº. 3.088, de 23 de dezembro de 2011, republicada em 21 de maio de 2013 organiza os CAPS em seis modalidades, a saber: CAPS I atende regiões com população acima de quinze mil habitantes para todas as faixas etárias com sofrimento psíquico de transtornos mentais graves, persistentes e substâncias psicoativas; CAPS II atende regiões com população acima de setenta mil habitantes; para pessoas de todas as faixas etárias com sofrimento psíquico de transtornos mentais graves, persistentes, incluindo substâncias psicoativas; CAPS III atende a região com população acima de cento e cinquenta mil habitantes, com características de sofrimento psíquico de transtornos mentais graves, persistentes, incluindo substâncias psicoativas, além disso, oferecem serviços de atenção vinte e

quatro horas, todos os dias - sem exceções de feriados ou finais de semana e proporciona o acolhimento de serviços noturno a outros serviços de saúde mental (BRASIL, 2014).

Quanto as especialidades, os CAPS ainda podem ser classificados em CAPSad que atende a população com sofrimento psíquico decorrente do uso de álcool, crack e outras drogas em regiões acima de setenta mil habitantes em toda faixa etária; CAPSad III no qual atende regiões com população acima de cento e cinquenta mil habitantes, em todas as faixas etárias que apresentam sofrimento psíquico decorrente do uso de álcool, crack e outras drogas. Oferecem serviços vinte e quatro horas todos os dias sem exceções para feriados e finais de semana, além do acolhimento noturno e, CAPSi, que é indicado para o atendimento a crianças e adolescentes com sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes, relacionados a substâncias psicoativas. É indicado para regiões acima de setenta mil habitantes (BRASIL, 2014).

A equipe da Atenção Básica deve realizar ações de saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que mude a autonomia, a saúde das pessoas e os determinantes e condicionantes de saúde (BRASIL, 2011).

Segundo Moraes e Tanaka (2012), os profissionais de saúde da Atenção Básica devem ter uma visão aberta, ampla e sensível sobre os transtornos mentais e a dependência química, para que sejam capazes de ajudar o paciente em todo o processo de tratamento sem que haja julgamentos.

Quando se refere à reinserção social do paciente na sociedade, toda a equipe multidisciplinar deve utilizar suas habilidades e práticas em que a escuta e o diálogo passam a ser primordiais no tratamento para a construção da confiança entre profissional-usuário, tendo assim mais chances de obter resultados satisfatórios (OLIVEIRA; ALESSI, 2003).

3.3 A Atuação do Enfermeiro na Saúde Mental

A Enfermagem como componente da equipe de saúde teve uma grande importância, pois ela presta assistência a pacientes internados em instituições hospitalares, lembrando que é ela que permanece vinte e quatro horas do dia no hospital e, portanto, mantém-se mais em contato com o paciente internado, estabelecendo confiança entre profissional/paciente, o que ajuda na prática dos

cuidados necessários e, conduz a resultados desejados (FILIZOLA; FERREIRA, 1997).

Faz-se necessário que o profissional de enfermagem esteja preparado para desenvolver atividades e cuidados em paciente com transtornos mentais, pois muitos não recebem o atendimento necessário para o seu problema devido a essa falta de habilidades que alguns enfermeiros não possuem para lidar com o tratamento e cuidados ao paciente da saúde mental. Contudo, esse deverá possuir conhecimento técnico para o cuidado adequado com o paciente e com os demais envolvidos no processo do tratamento, como a família, responsável, entre outros (WAIDMAN, 2011).

O enfermeiro tem como tarefas: estruturação de grupos terapêuticos, triagem, feiras, visitas domiciliares e vários outros eventos que integram o seu trabalho a vida dos familiares e usuários que ficam sobre os seus cuidados. O enfermeiro desenvolve essas atividades visando uma proposta terapêutica, individualizada para maximizar as possibilidades e construir práticas de ajuda para as pessoas em tratamento de transtornos mentais (DAMÁSIO, 2008).

Na prestação de assistência ao doente mental, o enfermeiro deve acolhê-lo como um ser humano; entendendo que deve transmitir ao paciente a sensação de que ele é aceito, respeitado, considerando sempre que deve usar o que o paciente lhe mostrar de positivo a ele e aprender a aceitar também os aspectos negativos da sua personalidade (KANTORSKI, 2003).

No primeiro contato com o paciente, que é em curto prazo durante a entrevista o profissional, deve-se começar perguntando e ouvindo com muita atenção toda a história do paciente, não somente o motivo que o fez procurar o serviço, mas também toda a sua história de vida, a cultura que ele pertence, os motivos que o fizeram adoecer, os problemas emocionais e o que causa sofrimento nele. Quanto mais o profissional passar confiança para o paciente, mais ele conseguirá sanar as dúvidas existentes de uma maneira mais eficaz do que se fosse iniciar qualquer outro tipo de tratamento nesse indivíduo. Além de conversar e também é importante orientar a família, que é uma maneira a mais de se obter resultado positivo no tratamento desse paciente. Já em longo prazo, mantendo o acompanhamento com o indivíduo, deve-se observar se esse está tendo melhora no seu quadro de saúde mental com as devidas intervenções que foram tomadas

acerca dos problemas apresentados (CAIXETA; MORENO, 2008; GONÇALVES, 2009; ALMEIDA, 2009).

O objetivo da enfermagem psiquiátrica é o comprometimento com a qualidade de vida do indivíduo. Com essa base, o enfermeiro deve ser preparado para trabalhar assumindo novas tarefas e se capacitando para as transformações e atualizações propostas pela política de saúde mental (ANDRADE; PEDRÃO, 2005).

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, do tipo revisão integrativa da literatura, que permitiu reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre determinado tema, ou questão, de maneira sistemática e ordenada. Foi utilizada a fins de pesquisa para posicionar o leitor do trabalho e o próprio pesquisador acerca de avanços, retrocessos sobre um tema. Aponta e discute possíveis soluções para problemas similares e oferece alternativas de metodologias que têm sido utilizadas para a solução do problema (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Os artigos científicos foram selecionados através de uma busca bibliográfica sobre o cuidado de enfermagem em saúde mental na atenção básica na plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)/ Bireme (LILACS, IBICS, BDNF e MEDLINE). A BVS/Bireme é uma plataforma de pesquisa e busca de periódicos que nela estão contidos outros bancos de dados nacionais e internacionais, que por esse motivo, foi escolhida como plataforma de busca para esse estudo de revisão literária.

A amostra foi composta por todos os artigos científicos indexados nos referidos bancos de dados publicados entre os anos 2008 a 2018, no idioma português, selecionados a partir dos seguintes descritores: “Cuidados de Enfermagem”, “Saúde Mental”, “Atenção Primária à Saúde”. Os descritores foram selecionados pela ferramenta de busca “Descritores em Ciências da Saúde” (DECS) disponível na plataforma escolhida.

Foram incluídos os textos completos, no idioma português, publicados no período entre 2008 a 2018, que continha um dos seguintes descritores: “Cuidados de Enfermagem”, “Saúde Mental”, “Atenção Primária à Saúde”. As publicações com mais de 10 anos de publicação, textos incompletos ou resumos foram excluídos da amostra.

A seleção dos artigos ocorreu por meio da busca integrada dos descritores supramencionados na BVS/Bireme. O primeiro resultado, a partir da pesquisa pelos descritores “Cuidados de Enfermagem”, “Saúde Mental”, “Atenção Primária à Saúde” evidenciou um total de 2.255 artigos científicos. A coleta de dados passou por um processo de refinamento, com intuito de atender os critérios de inclusão definidos nessa investigação, em que foram inseridos os seguintes filtros: textos completos, idioma português, publicação no período compreendido entre 2008 a 2018. Feito isso, foram encontrados 111 estudos científicos em que foi realizada uma leitura

exploratória de seus resumos. Após essa leitura, 76 destes artigos foram excluídos dessa investigação. Ao final dessa coleta de dados, obtivemos um total de 35 artigos escolhidos, que foram lidos analiticamente a fim de explorar o conteúdo descrito pelos autores e apenas 12 artigos revelavam em seu conteúdo o cuidado de enfermagem em saúde mental na atenção básica e, por isso, foram selecionados para compor a amostra deste estudo (Quadro 1).

Quadro 1: Relação dos artigos por banco de dados no processo de busca da pesquisa: O cuidado de enfermagem em saúde mental na atenção básica. Anápolis, 2018.

Biblioteca	Descritores	1º Refinamento	2º Refinamento	3º Refinamento
LILACS	106	61	10	5
IBECS	60	0	0	0
BDEF	75	42	18	6
MEDLINE	2.014	8	7	1
Total	2.255	111	35	12

Fonte: LELLIS; SOUZA; MELO 2018.

Dessa forma, os artigos selecionados para compor a amostra foram analisados descritivamente segundo os pressupostos de Ludke e André (1986). Foi realizada a leitura exaustiva dos artigos selecionados a fim de possibilitar a divisão do material em seus elementos componentes. Anotações à margem do texto foram realizadas destacando os temas ou ideias principais que respondiam aos objetivos dessa investigação. A partir daí, um banco de dados foi constituído a fim de reunir por afinidade os temas destacados, identificando, assim - as categorias desse estudo. Seguiu-se com a análise crítica e discussão dos resultados encontrados em cada categoria, permitindo a elaboração das considerações sobre o cuidado de enfermagem em saúde mental na atenção básica.

Procedeu-se a extração das informações dos estudos selecionados para que uma reavaliação da revisão pudesse ocorrer de forma mais apurada. Os artigos escolhidos para a composição da amostra foram codificados, para então, prosseguirmos com a sintetização dos resultados. Tais códigos são representados pela letra "A", seguida do número correspondente a um dos artigos, exemplo: A1, A2, A3... Como pode ser observado no quadro 2.

Quadro 2: Relação dos artigos que em seu conteúdo indicavam a: “O cuidado de enfermagem em saúde mental na atenção básica”. Anápolis, 2018.

Código	Título	Autores	Ano	Periódico	Delineamento	Objetivo
A1	O cuidado em saúde mental no território: concepções de profissionais da atenção básica	Oliveira C.E., Medeiros T.A., Trajano P.M.F	2017	Esc Anna Nery	Estudo com abordagem qualitativa e interpretativo, analisado à luz da Teoria da Análise Crítica do Discurso	Analisar as concepções que norteiam as práticas dos profissionais em relação aos cuidados em Saúde Mental.
A2	Saúde mental na atenção básica: anais do congresso brasileiro de enfermagem	Santos B.E.R., Nóbrega S.S.P.M.	2017	Rev. Baiana enferm.	Estudo qualitativo, exploratório e de uma revisão de literatura.	Caracterizar a produção científica de enfermeiros sobre a Saúde Mental na Atenção Básica publicada nos anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem.
A3	Saúde mental na atenção primária à saúde: percepções da equipe de saúde da família	Silva R.G., Reis T. F.H., Azevedo L. R.	2016	Cogitare Enferm.	Abordagem qualitativa, descritiva e exploratória.	Conhecer a percepção dos profissionais de saúde da família acerca da implementação de ações de saúde mental na atenção primária à saúde.
A4	Estratégia de saúde da família e saúde mental: inclusão social no território	BARROS S., CORTES M.J.	2015	J Nurs Health.	Estudo descritivo, exploratório	Identificar ações da equipe da Estratégia Saúde da Família com pessoas com transtornos mentais e compreender as necessidades dessa equipe para desenvolver as ações de saúde mental na comunidade.
A5	Atenção básica e saúde mental: um diálogo e	Azevedo M.D., Guimarães J.F.	2014	Rev. APS	Revisão sistemática da literatura	Refletir sobre o cuidado em saúde mental na rede de cuidados

	articulação necessários.					primários em saúde, tendo por base o trabalho de apoio matricial na Estratégia de Saúde da Família (ESF).
A6	Concepções de profissionais da estratégia saúde da família sobre saúde mental	VelosoC.M. T, Mello S.B.C.M.	2013	Rev. Gaúcha Enferm.	Estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa	Analisar as concepções dos profissionais de uma equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF) acerca do que entendem por saúde mental.
A7	Ações de Saúde Mental na atenção básica: conhecimentos de enfermeiros sobre a reforma psiquiátrica	Azevedo M.D., Santos T.A.	2012	R. pesq.: cuid. fundam. online	Pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa	Identificar o conhecimento dos Enfermeiros da ESF sobre a assistência em saúde mental a partir da RP; e investigar a articulação entre CAPS e ESF no tocante às atividades de matriciamento.
A8	Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na Atenção Básica	Pagliarini WaidmanP. A.M, Marcon S.S, Pandini A.	2012	Acta Paul Enferm.	Estudo de abordagem qualitativa	Conhecer como os enfermeiros que atuam na Atenção Básica, mais especificamente na Estratégia Saúde da Família (ESF) percebem sua capacitação para assistir a pessoa com transtorno mental e sua família e identificar as atividades desenvolvidas por eles.

A9	Fatores interferentes nas ações da equipe da Estratégia Saúde da Família ao portador de transtorno mental	Pini S.J., Waidman P.A.M.	2012	Rev. Esc. Enferm. USP	Estudo exploratório-descritivo de análise qualitativa	Evidenciar os fatores de contribuição ou de dificuldade apontados pelas equipes de saúde da família no desenvolvimento da assistência ao portador de transtorno mental/família.
A10	Demandas de saúde mental: percepção de enfermeiros de equipes de saúde da família	Souza J., Luis V.A.M.	2012	Acta Paul Enferm.	Estudo exploratório, descritivo de caráter qualitativo.	Descrever como são identificadas e acolhidas as necessidades de saúde mental (SM) por equipes de saúde da família, conforme a concepção de enfermeiros.
A11	Saúde mental na atenção básica: prática da equipe de saúde da família	Correia R.V., Barros S., Colvero A. L.	2011	Rev. Esc Enferm USP	Pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa da literatura	Identificar e analisar na produção científica as ações realizadas pelos profissionais da equipe de saúde da família na atenção à saúde mental.
A12	Saúde mental na atenção primária: necessária constituição de competências	Neves G.H., Lucchese R., Munari B.D.	2010	Rev. Bras Enferm.	Pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa da literatura	Refletir sobre a necessidade de constituição de novos saberes/fazeres para atenção à saúde mental na atenção primária, na perspectiva do referencial de competência.

Fonte: LELLIS; SOUZA; MELO, 2018.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A respeito dos locais onde foram realizados os estudos selecionados para compor a amostra dessa revisão, verificou-se que quatro (4) dos estudos aconteceram na região Sudeste do país (A2, A4, A10 e A11), cinco (5) na região Nordeste (A1, A3, A5, A6 e A7), dois (2) nas regiões Sul (A8 e A9) e um (1) na região Centro Oeste (A12).

Em relação aos métodos utilizados para a realização dos estudos encontrados, verificou-se que cinco (5) dos artigos que compõe essa revisão correspondem a estudos qualitativos do tipo descritivo e exploratório (A3, A4, A6, A9 e A10), quatro (4) correspondem a pesquisas de revisão literária (A2, A5, A11 e A12), dois (2) estudos consistem outras abordagens qualitativas (A1 e A8) e apenas um (1) de natureza quantitativa (A7).

Quanto ao ano de publicação dos artigos selecionados, verificou-se que quatro (4) foram publicados em 2012 (A7, A8, A9 e A10), dois (2) em 2017 (A1 e A2) e apenas um (1) para os anos de 2016 (A3), 2015 (A4), 2014 (A5), 2013 (A6), 2011 (A11) e 2010 (A12).

Na presente investigação, os resultados serão apresentados em uma única categoria denominada “Atuação do enfermeiro em saúde mental na atenção básica: estratégias e desafios do cuidar”.

Os doze artigos científicos selecionados para serem os sujeitos dessa investigação apresentam como tema central em seu conteúdo a atuação do enfermeiro em saúde mental na atenção básica, bem como as estratégias de cuidar utilizadas na assistência em saúde mental aos usuários do serviço e as dificuldades e desafios encontrados nessa assistência.

5.1 Atuações do enfermeiro em saúde mental na atenção básica: estratégias e desafios do cuidar.

A atuação do enfermeiro em saúde mental na atenção básica é descrita como ações que são planejadas e executadas pelo próprio enfermeiro juntamente com a ajuda e apoio de toda a equipe multidisciplinar responsável pela estratégia de saúde da família. Essas ações consistem em acolher o paciente e realizar uma escuta individual das queixas que serão uma forma de promover a criação de

vinculo e confiança que será uma grande abertura para o início de um bom tratamento voltado a esse paciente (SILVA et al., 2014).

Após esse atendimento inicial, o enfermeiro deve elaborar um planejamento individual para cada paciente, no qual ele deve aplicar um plano de cuidado e que tem como medidas: o encaminhamento para um especialista, depois acompanhar como estão sendo usadas essas medicações, esclarecer dúvidas tanto do paciente quanto da sua família, promover acolhimento para a família, pois ela está como a principal forma de tratamento do paciente, refazer a socialização do indivíduo para a comunidade, participar de rodas de conversa, sempre avaliando e se adequando a esse auxílio ao paciente de transtorno mental segundo A5, A7, A11 e A12.

Ribeiro e Medeiros (2010) reforçam que é necessário o enfermeiro estar preparado para receber esse paciente na atenção básica para poder intervir melhor nas crises e reduzir os danos que levariam esse paciente a uma internação e, juntamente com a família, fazer a reinserção dele na comunidade. Mas a presente realidade demonstra que não temos resultados tão satisfatórios, pois o enfermeiro ainda sente muita dificuldade em assistir o paciente com transtorno mental, devendo isso pela falta de incentivo e a falta de capacitação que poderia se resolver planejando ações e buscando ajuda nas secretarias de saúde para a implantação de melhorias na área da saúde mental.

Como parte de estratégias do cuidado em enfermagem em saúde mental na atenção básica, podemos citar o papel do enfermeiro que é o prestador da maior parte do cuidado ao paciente com problema mental. Em que ele conta com o apoio de uma equipe multidisciplinar que atua em conjunto para a criação de ações que preveem a melhoria do paciente como um todo. Porém, umas das mais importantes estratégias que podemos citar é a capacitação do enfermeiro e de toda a equipe frente aos problemas de saúde mental, para assim, poder desenvolver e por em práticas as ações de cuidado, segundo todos os artigos analisados.

Segundo os autores: A1, A3, A4, A11, A12, eles trazem atividades de lazer, visita domiciliar, roda de terapia comunitária, acolhimento de forma individual, escuta qualificada, reinserção social do usuário na comunidade, estabelecimento de vínculos, capacitação de equipes, formação de grupos de educação em saúde, acesso a atividades artísticas como formas de cuidados em enfermagem de saúde mental, visto que isso estimula a autonomia, participação e o desenvolvimento tanto da equipe de saúde, dos familiares e dos usuários durante essas ações, fazendo

assim que haja o rompimento de todo o preconceito, estigma e que faça a sociedade enxergar o portador de doença mental como um ser humano.

Camuri e Dimenstein (2010) destacam que é preciso ter profissionais com capacitação para poder enxergar os problemas de saúde mental no seu território em toda a sua comunidade e que as intervenções planejadas sejam eficazes para o tratamento do paciente com transtorno mental.

As dificuldades destacadas em todos os artigos analisados incluem as condições de trabalho da equipe, déficit na educação continuada, dificuldades na referência e contra-referência, preconceito, estigma e medo do paciente, seja pelo profissional de saúde, da família e dos moradores do bairro. Além da falta de apoio aos familiares, falta de conhecimento, o fato do sistema de informação da atenção básica (SIAB) não possuir um indicador específico para saúde mental, falta de suporte técnico especializado para lidar com a demanda, fragilidade na articulação entre o ESF e o CAPS, dificuldade em gerar novas ações para o usuário no ESF acerca de promoção à saúde mental e prevenção de agravos.

Todos os artigos analisados têm como dificuldades encontradas a falta de educação continuada, falta de suporte técnico especializado para lidar com a demanda, pois a maioria dos profissionais não estão qualificados. A falta de conhecimento demonstra condições de trabalho da equipe e resulta na falta de tempo e, muitas vezes também de profissionais. Em relação aos atendimentos, tem-se como prioridade as ações com pacientes reconhecidos no SIAB como hipertensos, diabéticos, dificuldades na referência e contra-referência o que dificulta o acompanhamento do paciente que muitas vezes foi na consulta sozinho e não sabe contar o que aconteceu e não há uma contra-referência do paciente daquela unidade.

Segundo A3, há dificuldade em gerar novas ações para o usuário no ESF acerca de promoção à saúde mental e prevenção de agravos, já A7 fala sobre as fragilidades na articulação entre o ESF e o CAPS e a carência do SIAB, A5 mostra o fato do sistema de informação da atenção básica (SIAB) não possuir um indicador específico para saúde mental juntamente com A10.

Em outros artigos analisados, os autores Caçapava e Colvero (2008) reforçam a falta de capacitação dos profissionais que atuam com a saúde mental, a falta de educação continuada e a grande dificuldade da referência e contra referenciam ineficaz.

Todos os artigos evidenciam a importância de atividades de socialização do paciente com a comunidade com atividades de socialização, lazer e autocuidado, como grupos de caminhada, aulas de artesanato, além da auscultativa, bom acolhimento, rodas terapêuticas, visitas domiciliares na qual se proporciona um vínculo com paciente, em que ele cria confiança no profissional, lembrando que cada paciente é único e tem um jeito particular de acolhimento. Essas visitas domiciliares podem muitas vezes intervir para que futuras crises não ocorram.

O profissional deve sempre estimular a autonomia do paciente de forma gradativa, deve também orientar a família dos pacientes com transtornos mentais, mostrando a importância dela no tratamento. A12 afirma que é fundamental romper as barreiras que existem entre o CAPS, NASF e a AB, pois uma grande ajuda que a AB possui é o CAPS e o NASF, sendo fundamental a sincronia entre eles. A10 traz como base que os profissionais não se devem prender ao sistema e que a ausência do indicador do SIAB não é justificativa para não sistematizar o cuidado.

Autores como Neves e Rosenstock (2010) reforçam a importância da escuta qualificada e da visita domiciliar, promoção da inclusão social do paciente em que o profissional deve achar meios de integrar esse paciente ao meio social novamente e sempre ressaltar a importância do acompanhamento familiar, pois a família é peça fundamental para que o paciente se recupere e se inclua na sociedade.

Caçapava e Colvero (2010) descrevem sobre a terapia comunitária, que permite a troca de experiências e a abertura do paciente para contar suas histórias, assim, os profissionais podem evidenciar e prevenir futuras crises. Os autores mostram também a importância do enfermeiro em acompanhar, supervisionar, promover capacitações e realizar a educação continuada com os Agentes Comunitários de Saúde e auxiliares de enfermagem, além de atuar na atividade de cuidar com ênfase na promoção da saúde motivação do usuário e o resgate de sua autoestima em consultas de enfermagem, em visitas domiciliares, em reuniões de grupo de apoio e realizando palestras educativas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi evidenciada no estudo a grande dificuldade dos enfermeiros na atenção básica, além das facilidades, estratégias de cuidado e a sua atuação relacionada com a área da saúde mental, visto que eles são os que possuem um papel fundamental nisso.

Ao que diz respeito às estratégias de cuidado realizado pelo enfermeiro, podemos ver que a forma é bem restrita, eles aplicam somente o acolhimento, realização da medicação, encaminhamentos para especialistas. Quando deviam abordar muitos outros meios, como a realização da escuta qualificada de oficinas de artesanato, visitas domiciliares, a observação, realização de orientações tanto para o paciente quanto para os familiares, plano terapêutico, entre outras ações que iriam acompanhar o usuário que estaria inserido nos serviços.

Quanto às dificuldades, foi revelado que o preconceito, medo, falta de incentivo, de preparo, de profissionais, de interesse, de apoio dos familiares acabam sendo apontados como falhas no processo ao atendimento do paciente e isso reflete no aumento do número de casos de doenças mentais que é um grande problema de saúde pública no Brasil e que atinge um público variável desde crianças, adolescentes, adultos até os idosos.

A atuação do enfermeiro em saúde mental vem crescendo aos poucos com o passar dos anos, em que o próprio enfermeiro tem despertado a sua curiosidade para o assunto; porém o enfermeiro e nem a saúde mental recebe a devida atenção que merece.

A mudança deveria ocorrer lá de baixo, começando nas secretarias de saúde em que elas atuariam, dando incentivo e treinamentos para os enfermeiros e toda a equipe multidisciplinar da atenção básica. Com esse treinamento, podemos ter enfermeiros capazes de acolher esse paciente, criar um vínculo e acompanhar todo o seu tratamento, criando atividades de promoção à saúde voltadas para os transtornos mentais e sempre procurar manter os profissionais atualizados e capacitados, visando uma interação com a população e a aplicação de meios de tratamentos mais eficazes voltados para a saúde mental.

7 REFERÊNCIAS

AGUIARI.F.MI; LIMA P.H.; VIOLANTEB.A. Competências do enfermeiro para promoção da saúde no contexto de saúde mental. **Acta paul. enferm.** vol.25 no.spe2 São Paulo 2012 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000900025&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em: out 2017.

ALMEIDA, Marcelo Machado. **Cuidadores de pacientes com esquizofrenia: a sobrecarga e a atenção em saúde.** 2009. 44 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde do Centro de Pesquisas René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: < http://www.cpqrr.fiocruz.br/texto-completo/D_10.pdf>. Acesso em: set 2017.

AMARANTE, A.L.; LEPRE, A.S.; GOMES, J.L.D.; PEREIRA, A.V.; DUTRA, V.F.D. As estratégias dos enfermeiros para o cuidado em saúde mental no programa saúde da família. **Texto e Contexto em Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 85-93, jan. /mar. 2011.
Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000100010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: set 2017.

AMARANTE, P. D. C Loucura, cultura e subjetividade: conceitos e estratégias, percursos e atores da Reforma Psiquiátrica Brasileira. In S. Fleury (Org.), **Saúde e Democracia: a luta do CEBES** pp. 163-185. São Paulo: Lemos Editorial, 1997.

AMARANTE, P. D. C. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial.** Rio de Janeiro: Fiocruz. 3.ed, 2011.

AMARANTE, PAULO (org.) **loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil.** Rio de Janeiro, SDE/ENSP.1995.

ANDRADE, R. L. P; PEDRÃO, L. J. Algumas considerações sobre a utilização de modalidades terapêuticas não tradicionais pelo enfermeiro na assistência de enfermagem psiquiátrica. **Revista Latino-americana de Enfermagem.** São Paulo, v. 13, n. 5, p. 737-740, set. /out. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n5/v13n5a19.pdf> Acesso em: out 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde Caderno **Humaniza SUS VOLUME 5 Saúde Mental** Brasília: Ministério da Saúde; 2015 Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_mental_volume_5.pdf> Acesso em: 10. Out. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Saúde Mental/Coordenação de Gestão da Atenção Básica. **Saúde mental e Atenção Básica: o vínculo e o diálogo necessários**. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf Acesso em set 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Relatório de Gestão 2007-2010. **Saúde Mental no SUS: as novas fronteiras da Reforma Psiquiátrica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_mental_fronteras_reforma_psiqiatrica.pdf Acesso em: set 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Brasília Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf Acesso em: set 2017.

BRASIL. Organização Mundial da Saúde. **Relatório sobre saúde no mundo 2001. Saúde mental: nova concepção, nova esperança**. Genebra: OMS, 2001. Disponível em: http://www.who.int/whr/2001/en/whr01_djmessage_po.pdf Acesso em: set 2017.

BRASIL; Organização Mundial Da Saúde. **Relatório sobre a saúde no mundo 2001: Saúde mental: nova concepção, nova esperança**. World Health Report: Genebra, Suíça, 2001. Disponível em: http://www.who.int/whr/2001/en/whr01_djmessage_po.pdf. Acesso em: 05.out. 2017.

BRASIL; Portal da Saúde Núcleo **de Apoio à Saúde da Família (NASF)** 2012. Disponível em http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_nasf.php Acesso em out 2017

BRASIL; PenseSUS. **Reforma Sanitária** Disponível em: <https://pensesus.fiocruz.br/reforma-sanitaria>. Acesso em: out 2017.

CAÇAPAVA JR, COLVERO LA. Estratégias de atendimento em saúde mental nas Unidades Básicas de Saúde. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2008 dez;29(4):573-80. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/7628/4683>>. Acesso em: out 2018.

CAIXETA, C. C.; MORENO, V. O enfermeiro e as ações de saúde mental nas unidades básicas de saúde. **Rev. Eletrônica de Enfermagem**, v. 10, n. 1, p. 1 -16.

2008. Disponível em:

<http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v10/n1/pdf/v10n1a16.pdf>. Acesso em: out 2017.

CAMURI D.; DIMENSTEIN M. Processos de Trabalho em Saúde: práticas de cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família **Saúde Soc. São Paulo**, v.19, n.4, p.803-813, 2010 Disponível em :

<https://www.scielo.org/pdf/sausoc/2010.v19n4/803-813> Acesso em nov 2018.

CASAI, N de A.; SANTOS, A. da S. Educação Popular em Saúde Mental: relato de uma experiência. **Saúde Soc. São Paulo**, v.19, n.2, p.462-474,2010. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CC0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.revistas.usp.br%2Fsausoc%2Farticle%2Fdownload%2F29662%2F31533&ei=ZsUdU_vUFpKgkQelzICgCA&usg=AFQjCNE7yCQnQigSqyP2Y4wZ_33acoqwlw&bvm=bv.62578216,d.eW0. Acesso em 05.out.2017.

CARNEIRO, A. C.; OLIVEIRA, A. C. M.; SANTOS, M. M. de S.; ALVES, M. S.;CASAI, N de A.; SANTOS, A. da S. Educação Popular em Saúde Mental: Relato de uma experiência. **Saúde Soc. São Paulo**, v.19, n.2, p.462-474, 2010. Disponível em:

https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CC0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.revistas.usp.br%2Fsausoc%2Farticle%2Fdownload%2F29662%2F31533&ei=ZsUdU_vUFpKgkQelzICgCA&usg=AFQjCNE7yCQnQigSqyP2Y4wZ_33acoqwlw&bvm=bv.62578216,d.eW0. Acesso em: set 2017.

DAMÁSIO, V. F. et.al. Atribuições do enfermeiro nos serviços de saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica. **Revista de enfermagem da UFPE**. Recife, v. 4, n. 2, p. 112-119, out. /dez. 2008. Disponível em:<<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104->> Acesso 07.out.2017.

FIGUEIREDO, M. D; ONOCKO, C. R. Saúde Mental na atenção básica à saúde de Campinas, SP: uma rede ou um emaranhado? **Ciência & Saúde Coletiva**. v.14. p.129-1382009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63014114>>. Acesso em: 5.out.2017.

FILIZOLA, C. L. A.; FERREIRA, N. M. L. A. O envolvimento emocional para equipe de enfermagem: realidade ou mito? **Revista Latino Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 5, número especial, p. 9-17, mai. 1997. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/viewFile/1261/1284> Acesso em out 2017

GONÇALVES, R. M. D. A. **Ações dos Enfermeiros em Saúde Mental na Estratégia Saúde da Família**. 2009. Disponível em:

<http://www.uftm.edu.br/upload/ensino/enfermsaude/atencao_a_saude_Rejane_Maria_Dias_de_Abreu_Goncalves.pdf>. Acesso em: out 2017

JORGE, M. S. B. RANDEMARK, N. F. R. QUEIROZ, M. V. O. RUIZ, E. M. Reabilitação Psicossocial: visão da equipe de Saúde Mental. **Rev Bras Enfer**, n. 59. v. 6, p. 1-6, 2006.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000600003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: out 2017.

KANTORSKI, L. P.; MIELKE, F. B.; TEIXEIRA JUNIOR, S. O trabalho do enfermeiro nos Centros de Atenção Psicossocial. **Rev Trabalho, Educação e Saúde**. n. 1. v. 6, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462008000100006. Acesso em: out 2017.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MENDES, K. D. S.; P SILVEIRA, R. C. C.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidência na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**. 2008, v.17, n.4, p. 758-764. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018 Acesso em: nov 2017.

MORAIS, A.P; TANAKA O. Y. Apoio Matricial em Saúde Mental: alcances e limites na atenção básica. **Revista. Saúde Sociedade**. 2012. v. 21, n.2, p. 161-170. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/29827/31712> Acesso em: out 2017

NEVES M. J.; ROSENSTOCK K.I.V. Papel do Enfermeiro da Atenção Básica de Saúde na Abordagem ao Dependente de Drogas em João Pessoa, PB, Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2010 jul-ago; v.63, n4 p. 581-586 Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019592013> Acesso em: out 2018

OLIVEIRA, A. G. B.; ALESSI, N. P. O trabalho de enfermagem em saúde mental: contradições e potencialidades atuais. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v.11, n.3, p.333-40, mai/jun. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n3/16543.pdf> Acesso em: out 2017

ONOCKO Campos R. T., Furtado J. P., Miranda L., Ferrer A. L., Passos E. and Gama C. A. P. "Avaliação da rede de centros de atenção psicossocial: entre a saúde coletiva e a saúde mental **Rev. Saúde Pública** vol.43 supl.1 São Paulo Aug.

2009 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102009000800004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: out 2017

RIBEIRO, L.A., SANCHEZ, ZM, NAPPO, SA. Estratégias desenvolvidas por usuários de crack para lidar com os riscos decorrentes do consumo da droga. **J BrasPsiquiatr**.v.59 n.3 p.210 2010 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v59n3/a07v59n3> Acesso em: out 2017

ROBAÍNA, C. M. V. O trabalho do Serviço Social nos serviços substitutivos de saúde mental. **Rev. Serviço Social**. São Paulo, n. 102, p. 2-6, abr/jun.2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282010000200008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: set 2017.

SILVA et al. Saúde mental no trabalho do Enfermeiro da Atenção Primária de um município no Brasil **Rev. Cubana de Enfermagem** v.31 n.1 p 1-31 Disponível em :<http://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/626/117> Acesso em: nov 2018.

WAIMAN, M. A. P. et. al. Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na Atenção Básica. **Revista Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 25, n.3, p. 2-3, jun. 2011. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000300005 Acesso em: set 2017.

YASUI S. A produção do cuidado no território: 20. “Há tanta vida lá fora”. In: Ministério da Saúde (BR). **VI Conferência Nacional de Saúde Mental** [online]. Brasília (DF): MS; 2010. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cuidadosilvioyasui.pdf>. As estratégias dos enfermeiros para o cuidado em saúde mental Acesso em: out 2017.